



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

- DATA: **22-01-2025**
HORA: **21H**
LOCAL: **Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho**
- CONVOCADOS:
- Cristina Marreiros (LCF) - Coordenadora
 - João Reis (PS)
 - José Guerreiro (PS)
 - José Joaquim Reis (PSD)
 - José Jácome (PS) - Secretário
 - José Santos (BE)
 - Manuel Catarino (CDU)
 - Márcio Viegas (PS)
 - Paulo Rosário Dias (CHEGA)
- CONVIDADOS:
- Docapesca - Portos e Lotas, S.A.
 - Barlapescas - Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento, C.R.L.
- PRESENTES:
- Cristina Marreiros (LCF) - Coordenadora
 - José Jácome (PS) - Secretário
 - João Reis (PS)
 - José Guerreiro (PS)
 - Márcio Viegas (PS)
 - Rui Araújo (PSD)
 - José Manuel Freire (CDU)
 - Paulo Rosário Dias (CHEGA)
 - José Santos (BE)
 - Prof. Doutor Sérgio Faias - Presidente do Conselho de Administração da Docapesca - Portos e Lotas, S.A.
 - Sr. Mário Galhardo - Presidente da Direção da Barlapescas - Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento, C.R.L.
 - Sr. Fábio Mateus - Vice-Presidente da Direção da Barlapescas - Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento, C.R.L.
- HORA DE INICIO DA REUNIÃO: 21.05H
- HORA DE ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 23.40H
- ASSUNTOS AGENDADOS: Reunião com:
- Docapesca - Portos e Lotas, S.A.
 - Barlapescas - Cooperativa dos Armadores de Pesca do Barlavento, C.R.L.
- Tópicos:
- Ponto da situação sobre o sector da pesca do Concelho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

A Sra. Coordenadora da Comissão, Cristina Marreiros (LCF), deu as boas-vindas aos convidados, agradeceu a presença e apresentou os Membros da Comissão.

O Sr. Presidente do Conselho de Administração da Docapesca começou por fazer a apresentação da Docapesca e o trabalho que desenvolve em Portugal.

Referiu que a Docapesca dá apoio a cerca de 70 comunidades de pescadores, a 26 Lotas e a cerca de 50 postos de apoio à primeira venda de pescado, logo gere muitos equipamentos em todo o País.

Sobre os postos de apoio à primeira venda de pescado referiu que os mesmos são de pequena dimensão e não têm número de controlo veterinário (NCV), situação que não se verifica nas Lotas.

Disse que os pescadores procuram Portos onde há mais movimento e um maior número de compradores.

Referiu que em 2014 o Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM) foi extinto, tendo as competências deste Instituto passado para a Docapesca, o que fez com que a Docapesca, para além da gestão da primeira venda de pescado, tivesse passado a ser também a autoridade portuária.

Informou que a Docapesca, em 2025, comemora o seu 64.º aniversário.

Referiu que com a descentralização de competências, foi feita a transferência de competências para alguns municípios de área sem utilização exclusiva portuária, incluindo marinas e portos de recreio.

Informou que o gelo é um produto muito importante para o pescado, pelo que a Docapesca tem produção própria de gelo nos Portos mais pequenos e tem concessões com fábricas de gelo e também trabalha com empresas privadas nos restantes.

Referiu que a primeira venda do pescado, principal atividade da Docapesca, é a fase mais importante no processo de comercialização do mesmo.

Assim, a Docapesca recebe o pescado, pesa o mesmo, vende-o e os armadores/pescadores recebem o valor da venda em dois dias, após descontado o valor a ser pago à Segurança Social, o valor a ser pago às companhias de Seguros e o valor das respetivas taxas. Referiu que a Docapesca faz o pagamento da Segurança Social e do seguro dos pescadores, para garantir que os mesmos tenham a situação regularizada.

Referiu que o leilão é realizado de forma decrescente para ser mais rápido e assim garantir a qualidade do pescado e a valorização do mesmo.

Referiu que a Docapesca é uma Sociedade Anónima, cujo único acionista é o Estado Português, não recebendo qualquer financiamento do Orçamento de Estado, logo não pode assumir encargos com dragagens e molhes de proteção e outras grandes obras.

Informou que a Docapesca tem cerca 500 trabalhadores a nível nacional, dos quais 8 exercem funções em Lagos.

Referiu que a nível nacional, e por ano, o valor de pescado transacionado na primeira venda ronda os 250 milhões de euros e são comercializados cerca de 110 mil toneladas de pescado, sendo que em Lagos o valor das vendas é de cerca de 2 milhões de euros e são comercializadas cerca 400 toneladas de pescado.

Informou que o preço médio por quilo de pescado, a nível nacional, é de 2,30€/kg e em Lagos é de cerca de 5,00€. Referiu que a diferença de valor do preço médio nacional para o de Lagos deve-se às espécies de pescado mais vendidas em Lagos, a saber:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

polvo, carapau, azevia, besugo e salmonete.

Referiu que o pescado é o principal sector exportador de Portugal, do sector alimentar, por isso a valorização do mesmo tem de ser promovida para que as comunidades piscatórias se mantenham.

Disse que a preocupação com a sustentabilidade do sector é uma constante na Docapesca na perspetiva dos três pilares da Política Comum das Pescas, designadamente a sustentabilidade económica, social e ambiental.

Terminou esta sua intervenção inicial realçando o exemplo de boas práticas que resultou do esforço dos armadores na recuperação dos stocks da sardinha.

Seguiu-se a apresentação do Sr. Presidente da Direção da Barlapescas, que começou por enaltecer o trabalho da Associação que preside, em conjunto e coordenado com a Docapesca.

Referiu o trabalho desenvolvido e realizado pelos armadores, em conjunto com outras entidades como o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), nomeadamente em relação à captura da sardinha, para que a mesma voltasse a ser certificada.

Referiu que a pesca da sardinha evoluiu muito em termos tecnológico e é sustentável.

Disse que as embarcações em madeira têm tendência em ser substituídas por embarcações de fibra, uma vez que estão a deixar de existir profissionais que façam embarcações em madeira e a sua manutenção, o que lamenta, porque uma embarcação de madeira é muito melhor que as feitas de fibra.

Também mencionou o facto de existir, cada vez mais, jovens a trabalhar na pesca.

O Sr. Vice-Presidente da Direção da Barlapescas referiu que há anos vendia-se mais peixe em Lagos, principalmente porque muitos barcos não conseguem, atualmente, entrar na barra de Lagos.

Também referiu que se verifica uma grande evolução, nos últimos anos, no sector das pescas.

Referiu que a pandemia foi muito importante para a pesca, uma vez que a atividade marítimo-turística teve uma grande quebra, sendo que as pessoas que trabalhavam nessa atividade voltaram-se para a pesca.

Reforçou a ideia da existência de muitos jovens a trabalharem no sector das pescas no Barlavento Algarvio.

Disse que as obras previstas realizar no Porto de Lagos vão melhorar as condições de trabalho dos pescadores.

Referiu que o estudo relacionado com o aumento dos molhos da barra de Lagos e o desassoreamento da barra, são importantes para melhorar o sector das pescas, em Lagos.

Querendo demonstrar o quão importante é o sector das pescas para o Concelho de Lagos, referiu que alguns armadores faturaram cerca de 1 milhão de euros, o que é significativo e demonstrativo da importância da pesca em Lagos.

Quanto à aquacultura em mar aberto, salientou que é prejudicial para os pescadores, porque as estruturas são implementadas na zona dos pesqueiros e a atividade não é devidamente controlada. Ainda sobre a aquacultura disse que não tinha nada contra a existência da mesma, no entanto é contra a localização das áreas atribuídas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

Agradeceu o facto de a Câmara Municipal de Lagos ter manifestado, junto da Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), a sua total discordância em relação à concessão de um Título de Atividade Aquícola (TAA) relativo à expansão de um estabelecimento de culturas em águas marinhas, na costa sul do Concelho vizinho de Vila do Bispo.

Referiu que a Universidade do Algarve tem tido um papel muito importante em termos científicos para a evolução da pesca em Portugal, contribuindo para uma pesca cada vez mais sustentável. Neste âmbito, deu o exemplo de um equipamento criado pela Universidade, que afasta os golfinhos das embarcações de pesca o que fez reduzir em 100% a mortandade dos golfinhos na pesca do cerco, quando a mesma era elevada.

No âmbito da formação de pescadores, disse que reduzir o tempo de formação seria bom, porque a pesca aprende-se mais na prática, dentro das embarcações, do que na formação teórica.

Referiu que o Algarve é pioneiro no defeso de diversas espécies, como o polvo de 15 de setembro a 15 de outubro, que se prevê que venha a ser extensível a outras regiões.

A Sra. Coordenadora perguntou se ainda se utilizava os alcatruzes de barro ou se foram substituídos por alcatruzes de plástico.

A Barlapescas informou que os alcatruzes de barro estão a ser substituídos pelos de plástico, porque deixaram de ser produzidos os de barro.

O Sr. Paulo Rosário mencionou o facto de a Assembleia Municipal de Lagos ter aprovado, por unanimidade, uma Moção sobre a questão da barra.

Perguntou se era possível alargar o horário de funcionamento da Lota de Lagos e se os preços praticados relativamente aos alugueres dos espaços eram iguais aos praticados noutros locais do País ou se eram superiores.

Solicitou ainda opinião aos convidados sobre qual a solução para acabar com alcatruzes de plástico.

Os representantes da Barlapescas sobre o alargamento do horário de funcionamento da Lota de Lagos afirmaram que seria bom, principalmente para a entrega do pescado, pelo que a Lota deveria abrir à 01:00 hora.

Referiram que o que foi feito em Lagos relativamente ao apoio em terra para os aprestos, deve ser considerado um exemplo a seguir.

Afirmaram ser contra os alcatruzes de plástico, e referiram que os alcatruzes de barro são mais ecológicos. Acrescentaram ainda a propósito do plástico, que as redes utilizadas pelos associados são de nylon.

O representante da Docapesca referiu que se pauta pelo diálogo e tem sido bem-sucedido com tal postura, dando como exemplo os apoios para os aprestos construídos em Lagos.

Quanto às taxas cobradas pelos serviços prestados pela Docapesca, disse que são valores acessíveis e que ninguém valoriza nada quando não é pago.

Mencionou o facto de na altura do Covid-19 ter aparecido espécies de pescado na Lota de Lagos que não eram habituais aparecer. Tal pescado era proveniente dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

pescadores lúdicos que, como não tinham como escoar o seu pescado (nomeadamente na venda direta à restauração), entregavam o mesmo a pescadores profissionais para que estes o vendessem na Lota.

Referiram que muitas pessoas têm abandonado a pesca profissional para se dedicarem à pesca lúdica, o que não é bom para a atividade.

Sobre o horário de funcionamento da Lota de Lagos, disse que o alargamento do mesmo está relacionado com a falta de pessoal e a necessidade de articulação dos horários entre as várias lotas do Algarve.

Referiu que é importante reavaliar a aquacultura em alto mar, porque muitos projetos já foram abandonados, mas as infraestruturas continuam no local. Como tal, novos projetos deviam ter a obrigação de contribuir para a reabilitação do passivo ambiental deixado pelas áreas que foram abandonadas.

Disse que o projeto “A Pesca por um Mar Sem Lixo”, que incentiva a recolha de resíduos gerados a bordo e capturados nas artes de pesca, disponibilizou as infraestruturas necessárias para o seu correto descarte em terra e posterior valorização, e é um projeto que foi acolhido por 74 embarcações de Lagos.

Informou que o primeiro Porto de Pesca com certificação ambiental em Portugal vai ser o de Peniche.

O Sr. José Manuel Freire mencionou a dificuldade de recolha de dados relacionados com o pescado.

Referiu que a captura de pescado em Lagos tem vindo a diminuir, pelo que questionou os motivos para tal.

Mencionou a discrepância de preços do pescado verificada entre as Lotas do Algarve.

Solicitou o ponto de situação das novas arrecadações para os pescadores.

Perguntou a opinião da Barlapescas sobre a divisão do Porto de Lagos, entre os diferentes tipos de utilizadores.

Os representantes da Barlapescas informaram que os dados estatísticos estão sempre atualizados no site da Docapesca.

Referiram que desde 2001 tem-se verificado uma diminuição do pescado comercializado em Lagos, porque as traineiras acabaram e a barra tem vindo a perder acessibilidade.

Sobre a divisão do Porto de Lagos disseram que a mesma, desde que cumpra o exigido pela Associação, é benéfica para os pescadores de Lagos.

Referiram que o pescado não é mais valorizado por causa da pesca lúdica.

O representante da Docapesca, sobre a divisão do Porto de Lagos, referiu que tinha sido exigida a construção de 30 armazéns novos, estacionamento para embarcações e melhores condições para a pesca profissional e separar esta atividade de todas as outras.

Sobre o início das dragagens, disse que aguarda pelos pareceres de todas as entidades envolvidas, para se poder avançar.

Os representantes da Barlapescas mencionaram uma alteração legislativa, muito importante, relacionada com o aumento das quotas de mão-de-obra estrangeira nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE ECONOMIA, INOVAÇÃO, EMPREGO, TURISMO, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL (2.ª Comissão)

embarcações. Acrescentaram que a mão-de-obra indonésia, nepalesa e filipina é uma mais valia fundamental para o sector das pescas, em Portugal.

O Sr. José Jácome questionou sobre a importância do mercado americano no sector do pescado e sobre a aplicabilidade dos satélites na pesca. Sobre a pesca de sardinha, e uma vez que existem barcos dedicados só a esta pesca, perguntou o que acontece aos trabalhadores nestes barcos, na altura do defeso. Questionou se é possível as embarcações portuguesas abastecerem-se de combustível em Espanha. Perguntou se o pescado capturado em Portugal pode ser vendido em Espanha e vice-versa.

Os representantes da Barlapescas referiram que os barcos dedicados à pesca da sardinha, durante o defeso, dedicam-se à pesca de outras espécies.

Afirmaram que a certificação da sardinha é muito importante para a exportação da mesma.

Referiram que será muito bom uma futura utilização de satélites na pesca.

Aproveitou ainda para referir que as novas algas invasivas, são um grande problema para a pesca.

O representante da Docapesca referiu que a utilização dos satélites está a ser equacionada para identificar redes fantasmas.

Disse ser possível abastecer as embarcações em Espanha e que o pescado apanhado em Portugal pode ser vendido em Espanha, mas tal não é muito frequente.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os presentes.

Lagos, 22 de janeiro de 2025

A COORDENADORA,

O SECRETÁRIO

OS MEMBROS DA COMISSÃO,